

FONOAUDIOLOGIA COMO OPÇÃO DE CARREIRA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Speech Language Pathology and Audiology as a higher education option: exploratory study

Amanda Perantoni Guigen ⁽¹⁾, Julia Speranza Zabeu ⁽²⁾, Thais Freire ⁽²⁾,
Patricia Dominguez Campos ⁽²⁾, Giédre Berretin Felix ⁽³⁾, Deborah Viviane Ferrari ⁽⁴⁾

RESUMO

Objetivo: identificar junto aos alunos dos Cursos de Fonoaudiologia: fatores que levaram a esta escolha de carreira e informações que gostariam de ter recebido sobre esta profissão antes do exame vestibular. **Métodos:** estudo exploratório, descritivo, transversal. Discentes dos cursos de graduação em Fonoaudiologia oferecidos pela Universidade de São Paulo nos campi de Bauru, São Paulo e Ribeirão Preto e egressos do campus de Bauru foram convidados a preencher anonimamente, um questionário *online* composto por 10 questões a respeito de suas opções de carreira universitária e sobre as fontes e suficiência de informação a respeito da profissão Fonoaudiologia quando da inscrição no exame vestibular. **Resultados:** responderam ao questionário 201 sujeitos (144 graduandos e 57 egressos). A Fonoaudiologia foi a primeira opção de carreira para 119 (59,2%) dos participantes. O interesse pela profissão foi o motivador de escolha para 42% dos participantes e o status da universidade, a relação candidato/vaga e a influencia de familiares, dentre outros, para 58% dos respondentes. Os guias de profissões foram as principais fontes de informação sobre a carreira. Cerca de 80% dos sujeitos não estavam satisfeitos com as informações que receberam antes do vestibular, a maioria indicando que gostariam de saber mais sobre o campo de atuação do fonoaudiólogo. **Conclusão:** fatores não relacionados à afinidade ou pendor pela profissão levam à opção pela carreira Fonoaudiologia para a maioria dos participantes. Há necessidade de intensificar a veiculação de informações sobre a profissão, sobretudo o seu campo de atuação para candidatos ao exame vestibular.

DESCRITORES: Escolha da Profissão; Educação Superior; Fonoaudiologia

⁽¹⁾ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - FOB-USP, Bauru, SP, Brasil.

⁽²⁾ Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - FOB-USP, Bauru, SP, Brasil.

⁽³⁾ Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - FOB-USP, Bauru, SP, Brasil.

⁽⁴⁾ Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo - FOB-USP, Bauru, SP, Brasil.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

Fonte de Auxílio: Programa de Educação Tutorial- Secretaria de Educação Superior Ministério da Educação Edital nº03/2006 (MEC/SESu/DEPEM)

Conflito de interesses: inexistente

■ INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais significativos no percurso da formação escolar está centrado no término do ensino médio, quando o estudante deve definir, entre as possibilidades que lhe são oferecidas, a mais conveniente, tendo em vista seus princípios e condições. O estudante que decide pela continuidade dos seus estudos, na busca de uma formação do ensino superior, vê-se em face de uma complexidade de caminhos, dentre estes os cursos de graduação - a maioria com quatro anos de duração e que podem oferecer uma ou mais habilitações¹.

O Conselho Nacional de Saúde reconhece 14 profissões de nível superior na área da saúde: Biomedicina, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Com relação à Fonoaudiologia, historicamente, a profissão teve início no Brasil na década de 60, com a criação dos cursos na Universidade de São Paulo (USP), em 1960, e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em 1961. Em 1976, houve a aprovação de um plano de curso e currículo mínimo e a USP foi a primeira instituição a ter autorização para o funcionamento do curso em nível de bacharelado. Em 1981, deu-se a regulamentação da profissão pela Lei 6569^{2,3}.

Atualmente existem no país 104 cursos de Fonoaudiologia reconhecidos pelo Ministério da Educação, estando distribuídos em todos os estados federativos brasileiros, com exceção de Tocantins, Acre e Roraima⁴.

A escolha de uma profissão significa “definir o projeto de vida e o modo de conquistar a autonomia, o reconhecimento pessoal e a participação na sociedade através do trabalho”, o que remete os jovens para aspectos mais amplos da sua vida, ligados à inserção profissional no mundo do trabalho. Esta escolha é parte de todo um processo de crescimento e reflexão pessoal bem como do conhecimento das profissões e de uma atividade profissional que se insere no social⁵.

Diferentes fatores influenciam o processo da escolha profissional, abrangendo tanto uma dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar, dos grupos de pares, da formação educacional, do mundo do trabalho e, mais amplamente do contexto social, político, econômico e cultural. Todos esses fatores atuam continuamente, influenciando e sendo influenciados pela trajetória vocacional humana^{5,6}.

As pessoas podem realizar escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades. Não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar aos filhos ou alunos habilidades de tomada de decisão. A ausência destas oportunidades, principalmente na adolescência, pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas

vezes incapacitando-os para a formulação de projetos profissionais consistentes^{7,8}.

Pelo exposto, esta pesquisa teve como objetivos identificar junto aos alunos de Cursos de Fonoaudiologia: os fatores que levaram a esta opção de carreira universitária e as informações que os mesmos gostariam de ter recebido a respeito desta profissão antes do exame vestibular.

■ MÉTODOS

Este estudo foi realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP), sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa desta Instituição (Protocolo 048/2009).

Trata-se de estudo exploratório, descritivo, transversal. Foram convidados a participar deste estudo os discentes regularmente matriculados no primeiro ao quarto ano dos cursos de graduação em Fonoaudiologia oferecidos pela Universidade de São Paulo, nos campi de Bauru, São Paulo e Ribeirão Preto. Tais cursos são ministrados em período integral, diurno, que oferecem anualmente 40 (Bauru), 30 (Ribeirão Preto) e 25 (São Paulo) vagas.

Também foram convidados egressos das turmas de 2007 a 2010 do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP (amostra de conveniência).

O convite para participação no estudo foi enviado aos coordenadores dos cursos dos diferentes Campi, sendo solicitado o encaminhamento aos discentes. No convite constavam as informações sobre o estudo e o endereço eletrônico que permitia o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário de participação, disponíveis *online*.

Após a assinatura do TCLE os participantes foram solicitados a preencher, anonimamente, um questionário composto por 10 questões (3 semi-abertas, 2 abertas e 5 questões fechadas) a respeito de suas opções de carreira universitária bem como sobre as fontes e suficiência de informação a respeito da profissão Fonoaudiologia quando da inscrição no exame vestibular (Figura 1). O formulário, desenvolvido pelas próprias pesquisadoras, foi disponibilizado pela ferramenta de uso gratuito kwiksurveys (<http://www.kwiksurveys.com>).

Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva.

*Idade: _____

*Instituição: _____

* Ano que está cursando: _____

1. Considerando as diferentes opções das carreiras no exame vestibular, você diria que o curso de fonoaudiologia foi a sua:

1º opção 2º opção 3º opção

2. Se na questão 1 sua resposta foi 2º ou 3º opção, responda:
Você obteve aprovação nos outros cursos em que prestou o vestibular?

Sim Não

3. Se na questão 2 sua resposta foi **SIM**, responda:
Por que escolheu a fonoaudiologia entre os outros cursos em que foi aprovado?

Localização do campus
 Influência/ sugestão de familiares e/ou amigos
 Status da universidade
 Outros. Qual?

4. O seu primeiro contato com a fonoaudiologia foi por meio de:

Feira de profissões
 Guia de profissões
 Internet
 Familiares e/ou amigos
 Orientação vocacional
 Palestras
 Profissionais (fonoaudiólogos)
 Outros. Qual?

5. Além da Fonoaudiologia, quais foram as outras carreiras que você escolheu no exame vestibular?

Não escolhi outra carreira
 Por favor, identifique quantas opções desejar:

6. Por que você optou prestar o vestibular para o curso de fonoaudiologia?

Interesse pela fonoaudiologia
 A relação candidato/vaga era baixa
 Localização do campus
 Influência/ sugestão de familiares e/ou amigos
 Status da universidade
 Outros. Por favor, indicar:

7. Considerando o que você conhece atualmente sobre a profissão Fonoaudiologia, você diria que isto corresponde à ideia que você tinha da profissão antes de prestar o vestibular?

Sim Não

8. Você divulga a Fonoaudiologia para novos vestibulandos?

Sim Não

9. Você divulga a Fonoaudiologia para outras pessoas (familiares, amigos, vizinhos...)?

Sim Não

10. Existe algum tipo de informação que você gostaria de ter recebido antes de prestar o vestibular a respeito da profissão Fonoaudiologia? Por favor, Indique:

11. Você tem algum comentário ou sugestão aos autores desta pesquisa?

Figura 1- Questionário Fonoaudiologia como opção de carreira universitária.

■ RESULTADOS

No total, foram convidados 380 graduandos e 57 egressos. Concordearam em participar do estudo 201 indivíduos, sendo 144 graduandos (taxa de resposta de 37%) e 57 egressos (taxa de resposta de 100%). Os participantes tinham idades entre 17 a 39 anos (média de 20,62 anos), sendo 144 discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação no ano de 2011 e 57 egressos do Campus de Bauru. A distribuição dos graduandos, em relação ao ano do curso, está representada na Tabela 1.

A Tabela 2 mostra a ordem de opção pela carreira Fonoaudiologia quando no ingresso ao exame vestibular. Observa-se que a fonoaudiologia foi a primeira opção de carreira para 119 (59,2%) dos participantes. Embora 82 participantes tivessem preferência por outras carreiras, dois sujeitos não responderam a questão referente à aprovação nesta carreira no exame vestibular.

Dos 201 participantes, 54 (26,8%) optaram exclusivamente pela carreira Fonoaudiologia. Os demais 147 participantes escolheram outras carreiras no exame vestibular (Tabela 3).

Tabela 1 - Distribuição dos participantes quanto ao ano de curso de graduação (N=144)

Campi	Ano do Curso de Graduação				Total n (%)
	1º ano n (%)	2º ano n (%)	3º ano n (%)	4º ano n (%)	
Bauru	19 (95)	32 (86,5)	33 (82,5)	37 (79)	121 (84)
Ribeirão Preto	0 (0)	2 (5,5)	3 (7,5)	3 (6)	8 (5,5)
São Paulo	1 (5)	3 (8)	4 (10)	7 (15)	15 (10,5)
Total	20(100)	37 (100)	40 (100)	47 (100)	144 (100)

Tabela 2 - Ordem de opção pela carreira “fonoaudiologia” no exame vestibular e status de aprovação na carreira escolhida como primeira opção (N=201)

Ano de Curso	Ordem de opção pela carreira Fonoaudiologia (n=201)						Aprovação na primeira opção de carreira (n=80)			
	1a opção		2a opção		3a opção		Sim		Não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1º ano	10	4,9	9	4,5	1	0,5	2	2,5	8	10
2º ano	25	12,4	12	5,9	0	0	8	10	4	5
3º ano	23	11,4	12	5,9	5	2,5	6	7,5	11	13,8
4º ano	31	15,4	11	5,5	5	2,5	6	7,5	10	12,5
Egressos	30	14,9	16	7,9	11	5,5	13	16,2	12	15
Total	119	59	60	30	22	11	35	43,7	45	56,3

Tabela 3 - Outras carreiras escolhidas pelos participantes no ingresso ao exame vestibular (número de respostas = 212)

Saúde / Biológicas (69,8%)	Humanidades (22,2%)	Exatas (8%)
Fisioterapia (n=27; 12,69%)	Pedagogia (n=7; 3,29%)	Química (n=4; 1,88%)
Ciências biológicas (n=23; 10,8%)	Jornalismo (n=4; 1,88%)	Engenharia Florestal (n=2; 0,94%)
Medicina (n=22; 10,34%)	Rádio e TV (n=3; 1,41%)	Engenharia Agrônômica (n=3; 0,94%)
Psicologia (n=20; 9,4%)	Direito (n=3; 1,41%)	Design (n=1; 0,47%)
Terapia Ocupacional (n=13; 6,11%)	Música (n=3; 1,41%)	Sistemas de informação (n=2; 0,94%)
Odontologia (n=10; 4,7%)	Letras (n=2; 0,94%)	Ciências da computação (n=2; 0,94%)
Biomedicina (n=9; 4,23%)	História (n=2; 0,94%)	Engenharia química (n=1; 0,47%)
Enfermagem (n=6; 2,82%)	Administração (n=2; 0,74%)	Engenharia elétrica (n=1; 0,47%)
Medicina Veterinária (n=6; 2,82%)	Tradução (n=1; 0,47%)	Engenharia civil (n=1; 0,47%)
Educação Física (n=4; 1,48%)	Relações públicas (n=1; 0,47%)	Informática (n=1; 0,47%)
Zootecnia (n=1; 0,47%)	Serviço social (n=1; 0,47%)	
Gerontologia (n=3; 1,41%)	Audiovisual (n=1; 0,47%)	
Biotecnologia (n=3; 1,41%)	Biblioteconomia (n=1; 0,47%)	
	Dança (n=1; 0,47%)	

Em relação aos fatores que levaram à opção pela carreira (Figura 2) e as principais fontes de informação iniciais sobre a Fonoaudiologia (Figura 3), os participantes poderiam indicar mais do que uma opção.

Dos 191 indivíduos que responderam a questão referente ao conhecimento atual sobre a profissão fonoaudiologia, 112 (58,6%) relataram que a ideia inicial que possuíam sobre a profissão Fonoaudiologia, quando do ingresso no exame vestibular, não correspondia à realidade.

Quanto às informações que os participantes gostariam de ter recebido antes de optar pela

carreira Fonoaudiologia (Tabela 4) dos 124 respondentes, apenas 23 (17%) relataram satisfação com as informações que receberam. A maioria (n=103; 77%) relatou que gostaria de ter obtido mais informações principalmente sobre os diversos campos de atuação da profissão. Outras informações julgadas necessárias foram o conhecimento sobre a matriz curricular (n=7, 5,5%) e regulamentação do piso salarial (n=2, 1,5%).

Com relação à divulgação da profissão, dos 191 respondentes, 182 (95,8%) relataram divulgar a profissão para familiares e amigos e 160 (83,8%) divulgam a profissão para outros vestibulandos.

Tabela 4 - Exemplos de informações que os participantes gostariam de ter obtido

Categorias de informações	
	<i>“Não tinha noção de que a fono trabalha com tantas áreas, achava que só cuidaríamos de pessoas com problema de fala e audição”.</i>
Áreas de atuação	<i>“Não sabia que a fono pode trabalhar em hospitais, creches e empresas privadas”.</i>
	<i>“A fonoaudiologia precisa ser mais divulgada, pois os leigos acham que só trata gagueira”.</i>
Matriz Curricular	<i>“Não sabia sobre a profundidade das matérias do ciclo básico do primeiro ano (Fisiologia, Anatomia, e Histologia)”.</i>
	<i>“Querida saber antes que o curso é integral e não possui janelas para fazermos outras atividades”.</i>
Piso salarial	<i>“Gostaria de saber que a fonoaudiologia não tem piso salarial”.</i>

■ DISCUSSÃO

No que se refere ao número de participantes do estudo, deve ser destacado que, embora as pesquisas realizadas com auxílio da Internet tenham vantagens para o pesquisador (menores custos, rapidez e a capacidade de atingir populações específicas) e respondentes (conveniência), este método também apresenta desvantagens, dentre elas a baixa taxa de resposta aos questionários⁹. Isto explica a taxa de resposta de 37% encontrada no presente estudo, que pode ser considerada razoável. O fato de 85% dos graduandos serem do campus Bauru (Tabela 1) pode ser atribuído às maiores possibilidades de divulgação e maior interesse de participação na pesquisa pelo fato do estudo ter sido realizado neste local.

A Fonoaudiologia foi a primeira opção de carreira para 119 (59%) dos participantes (Tabela 2), resultado este semelhante ao de outra pesquisa que verificou que 54% dos discentes matriculados em um Curso de Fonoaudiologia público no estado de São Paulo escolheram esta carreira como primeira opção no vestibular¹⁰.

Dos 82 indivíduos que não escolheram a Fonoaudiologia como primeira opção, 80 responderam a pergunta sobre a aprovação na carreira de sua preferência (Tabela 2). Destes, 43,7% (n=35), embora também tenham sido aprovados em sua primeira opção de carreira, decidiram matricular-se no curso de Fonoaudiologia por duas razões principais: a localização do Campus e o status da Universidade. Pesquisas envolvendo estudantes em fase de vestibular e estudantes universitários também demonstraram que a tradição/status da Instituição de Ensino Superior (IES) bem como sua localização (proximidade de casa ou do trabalho) estão entre os atributos mais citados para a escolha da carreira universitária^{11,12}.

Observa-se ainda, na Tabela 2, que existe uma tendência de diminuição dos ingressantes que tinham a carreira Fonoaudiologia como pretendida (primeira opção) ao longo dos anos. O método utilizado no presente estudo não permite identificar com precisão as razões para esta ocorrência, porém, ressalta-se que este achado merece atenção já que um levantamento realizado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região no estado de São Paulo mostrou que o houve um declínio do número de profissionais formados, podendo significar a redução da procura por esta formação¹³.

Em princípio, associa-se a baixa procura pelo curso com o desempenho relativo no mercado de trabalho, já que este fator afeta a escolha profissional dos futuros universitários. Um estudo mostra efeito positivo e significativo do valor do salário

médio da profissão sobre a escolha profissional¹⁴. No entanto, a diminuição da procura por cursos da área de Fonoaudiologia também é observada em outros países, como os Estados Unidos, onde a expansão do mercado de trabalho é crescente. Neste país, uma pesquisa realizada com 1090 estudantes universitários mostrou que apenas 1% destes escolheu uma profissão voltada à Ciência e Distúrbios da Comunicação¹⁵.

Outro fator que pode contribuir para a baixa procura é o prestígio social. Das 13 profissões de nível superior (assistente social, biólogo, dentista, enfermeiro, engenheiro, farmacêutico, físico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, psicólogo, químico e sociólogo) escalonadas por estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo, a Fonoaudiologia ficou com a sétima ou oitava posição de acordo com o método de escalonamento utilizado, juntamente com a Enfermagem. A Medicina, Odontologia e Engenharia, nesta ordem, foram as profissões avaliadas como as de maior prestígio¹⁶.

De fato, a baixa procura pela profissão, combinada à aposentadoria dos profissionais atuantes, vem levando a uma carência de profissionais da Audiologia¹⁵. Esta carência de profissionais é um fenômeno mundial – uma análise feita com 62 países mostra que 86% destes não possuem profissionais suficientes para suprir suas necessidades¹⁷.

Este cenário é bastante preocupante tendo em vista que, ao mesmo tempo, uma combinação de tendências culminará no aumento da demanda por fonoaudiólogos nas próximas décadas: os avanços na área médica acarretam maior expectativa de vida trazendo mudanças demográficas importantes, como o aumento da população idosa, para quem é maior a possibilidade de distúrbios neurológicos e auditivos. Estes avanços também são responsáveis pelo aumento da taxa de sobrevivência de bebês prematuros, vítimas de traumas e acidentes vasculares cerebrais que necessitam de avaliação e provavelmente tratamento fonoaudiológico. Além disto, políticas de identificação precoce de alterações, como é o caso da triagem auditiva neonatal, e de inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino regular aumentará a demanda por profissionais treinados¹⁸.

No Brasil, o Conselho Federal de Fonoaudiologia indica a existência de um crescimento gradativo, porém não uniforme, da profissão, com o aumento das ofertas de trabalho e de concursos públicos voltados à Fonoaudiologia. Avanços recentes, como a obrigatoriedade da triagem auditiva neonatal, o reconhecimento de novas especialidades e as mudanças no número de sessões para usuários de

planos de saúde, autorizada pela Agência Nacional de Saúde Complementar, também prometem impulsionar importantes áreas ¹⁹.

No presente estudo verificou-se que 54 estudantes (26,9%) optaram exclusivamente pelo curso de Fonoaudiologia, enquanto que 73,1% escolheram mais do que um curso, de áreas correlatas ou não. A escolha por mais do que um curso no exame vestibular é um fenômeno comum, apontado em outro estudo que verificou que discentes do Curso de Fonoaudiologia também escolheram outras profissões das áreas de Biologia e Humanidades ¹⁰. Uma pesquisa realizada com 391 universitários matriculados em diferentes cursos de graduação, também mostrou que 52% tiveram escolhido mais do que uma opção de curso no exame de ingresso ⁷. Outra pesquisa com 655 estudantes universitários, matriculados no primeiro ano de graduação de 23 cursos diferentes, demonstrou que 47,1% dos indivíduos decidiram por um único curso. Por outro lado 28,1% e 24,8% optaram, respectivamente, entre dois ou mais cursos de áreas afins ou de áreas completamente diferentes ¹².

O interesse pela profissão foi o principal fator que motivou a escolha da carreira Fonoaudiologia (Figura 2) em 42% dos casos. Entrevistas realizadas com fonoaudiólogos indicaram que o papel reabilitador da Fonoaudiologia foi um dos motivadores principais para a escolha da profissão ²⁰. Questionários aplicados em estudantes universitários nos EUA também indicaram que em 58% dos casos a escolha por uma dada carreira se deu pelo interesse ou amor àquela determinada área ¹⁵.

No entanto, ressalta-se na Figura 2 que, para a maioria dos participantes (58%), a escolha pela Fonoaudiologia se deu por outros motivos. No que se refere à relação candidato/vaga, os dados da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), órgão que realiza o vestibular para a Universidade de São Paulo, mostrou que nos anos de 2009 a 2011 a relação candidato/vaga para a carreira de Fonoaudiologia (considerando os Campi de São Paulo, Bauru e Ribeirão Preto) variou de 4,2 a 8,45:1 – no entanto esta relação caiu de 8,45 para 5,01:1 quando considerado apenas os candidatos com ensino médio completo. A título de comparação, o valor médio da relação candidato/vaga para todas as carreiras da “área de biológicas” nos últimos três anos esteve em torno de 14 a 15:1 ²¹.

O status da Universidade de São Paulo também contribuiu para a escolha da profissão. Outro estudo realizado em faculdades privadas demonstrou que a imagem da instituição de ensino superior é o ponto de maior atratividade para os estudantes. Esta imagem muitas vezes é construída por meio da excelência dos serviços prestados ²².

Quanto à influência dos pais e familiares observada no presente estudo, uma análise da literatura da área revelou que a influência dos pais nos processos da escolha profissional dos filhos ocorre continuamente na interação dentro dos grupos familiares. Esta influência envolve tanto ações objetivas e práticas (por exemplo, apoio financeiro, formação educacional, diálogos/ações facilitadoras da exploração vocacional) como outras de ordem subjetiva, nem sempre tão claras e conscientes (por exemplo, o apoio, aprovação/reprovação das escolhas, expectativas de resultados, cobranças, sonhos e projetos que os pais mantêm para os filhos, entre outros). Todas essas variáveis de influência atuam possibilitando ou mesmo limitando o desenvolvimento vocacional dos filhos e, mais particularmente, o processo da escolha da carreira ⁶.

Na opção “Outros” os estudantes indicaram o menor investimento financeiro, por se tratar de ensino público, e a oferta de programas de permanência estudantil na Universidade de São Paulo como, por exemplo, o auxílio alimentação e programa de moradia estudantil.

Os familiares e amigos bem como os guias de estudante foram as principais fontes iniciais de informação sobre a profissão (Figura 3). Outro estudo também verificou que o círculo social (família e/ou amigos) constituía a principal fonte de informação dos universitários sobre o curso que estavam realizando ⁵. Fonoaudiólogos do estado de Minas Gerais também relataram que seu primeiro contato com a Fonoaudiologia foi por intermédio de indivíduos que apresentavam distúrbios da comunicação e guias de profissões ²⁰.

Outro dado relevante do presente estudo foi que 58,6% dos participantes relataram não ter conhecimento suficiente sobre a Fonoaudiologia na época da realização do exame vestibular. Este achado está em concordância com outras pesquisas que mostraram que 40% dos estudantes de Fonoaudiologia tinham pouco conhecimento sobre a profissão ¹⁰ e que 68% de estudantes universitários desconheciam a profissão de audiologista ¹⁵.

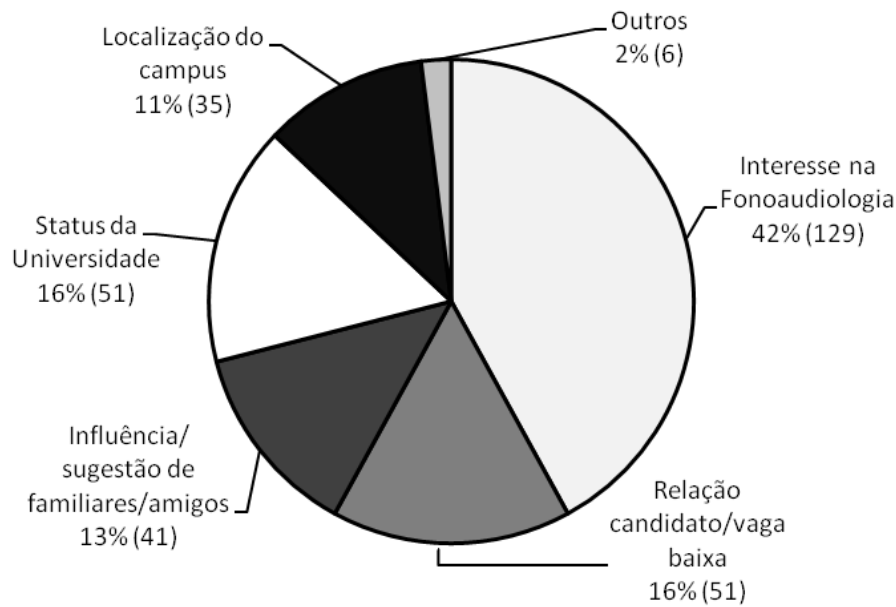


Figura 2 - Fatores que levaram à opção pela carreira de fonoaudiologia na Universidade de São Paulo

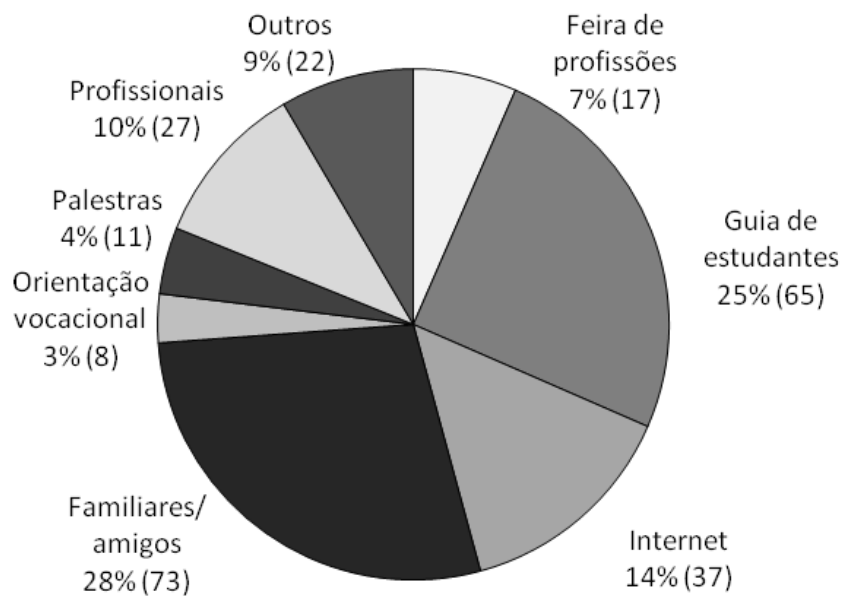


Figura 3 – Meios de informação sobre o curso

A presente pesquisa também demonstrou que a maioria dos participantes (77%) gostaria de ter obtido maiores informações sobre os diferentes campos de atuação da profissão na época do exame vestibular. A quantidade de informação percebida sobre uma determinada profissão tem um impacto no nível de decisão do estudante. Quanto mais bem informado o indivíduo se considera, mais

este afirma sua decisão, sendo válida também a situação inversa⁸.

Em outras áreas, administradores de IES privadas têm empregado estratégias de marketing para aumentar a exposição de estudantes à profissão em estágios mais precoces do processo educacional. Nos EUA, associações profissionais e universidades iniciaram campanhas de

conscientização sobre a profissão de audiologia voltada para estudantes ²³.

Escolhas profissionais realizadas com um número reduzido de informações, aliadas a visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, acerca das opções profissionais podem produzir, posteriormente, sentimentos de arrependimento e de decepção com o curso escolhido, levando à evasão ou processo de re-escolha profissional ²⁴.

Neste sentido a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, da Universidade de São Paulo, criou o Programa “A USP e as Profissões”, com o objetivo de fornecer subsídios aos estudantes para que, com a ajuda de seus familiares e professores, orientem-se na tarefa de optar por uma carreira profissional. Este programa compreende a publicação de um catálogo, um calendário de visitas aos alunos do ensino médio e cursos pré-vestibulares e as Feiras de Profissões. Durante a visita aos estandes das feiras, os estudantes podem conhecer de perto os cursos de graduação oferecidos, podendo tirar suas dúvidas a respeito das profissões, do mercado de trabalho e do exame vestibular ²⁵.

A internet também vem sendo amplamente utilizada, pois reúne várias outras vantagens em sua utilização, principalmente por ser um instrumento de acesso livre e fácil, de material farto, em comparação ao material impresso, e de informações rapidamente atualizadas ²⁶. Partindo deste princípio, o Canal Saúde da IPTV USP criou a série “Profissões da saúde” permitindo a divulgação das 14 carreiras de saúde oferecidas pela USP por meio de vídeos informativos.

O vídeo “Profissão Fonoaudiologia” está disponível para acesso livre no *website* da IPTV/USP por meio do endereço <http://migre.me/90iLj>. Neste breve documentário, são fornecidas informações sobre o panorama histórico da Fonoaudiologia, especialidades e ambientes de atuação, perspectivas sobre a profissão, perfil do profissional, características dos cursos dos diferentes campi da USP e informações para acesso às matrizes curriculares dos cursos e programas de permanência estudantil na USP. Também contribuem para a divulgação

da profissão a ação dos próprios discentes de graduação.

Conforme demonstrado neste estudo 95,8% divulgam a profissão para familiares e amigos, porém, esta porcentagem cai para 83,8% quando se trata da divulgação para outros vestibulandos.

Este fato reforça a necessidade de maiores investimentos em estratégias que aproximem discentes dos cursos de graduação dos futuros vestibulandos, permitindo que estes possam esclarecer suas dúvidas com relação à profissão, mercado de trabalho e áreas de atuação. Esta interação pode contribuir para a divulgação da profissão e despertar o interesse de vestibulandos para o ingresso em cursos de Fonoaudiologia.

■ CONCLUSÃO

O interesse pela profissão foi o fator que motivou a escolha pela carreira Fonoaudiologia para 42% dos entrevistados. No entanto, para a maioria dos participantes (58%) a escolha pela Fonoaudiologia se deu por fatores outros, destacando-se o status da universidade e baixa relação candidato/vaga para o curso. Ao longo dos anos houve uma diminuição de ingressantes que tinham a carreira Fonoaudiologia como primeira opção, podendo significar a redução da procura por esta formação. Verificou-se a necessidade de tornar acessível aos candidatos ao vestibular um maior número de informações acerca da profissão Fonoaudiologia, principalmente aquelas relacionadas às diferentes áreas de atuação.

■ AGRADECIMENTOS

Agradecemos as coordenadoras dos cursos de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo, campus de São Paulo, Riberão Preto e Bauru respectivamente, Débora M. Befi-Lopes, Adriana R.T. Anastacio e Simone R.V. Hage, pela colaboração na divulgação do convite para a participação no estudo.

ABSTRACT

Purpose: to identify factors that led Speech and Language Pathology and Audiology students to choose the career as well as the information they would have liked to receive before entering College.

Methods: exploratory, descriptive, cross-sectional study. SLP-Audiology students of undergraduate courses in the University of São Paulo (Bauru, São Paulo and Ribeirão Preto campus) and graduate students (Bauru campus) were asked to complete, anonymously, an online questionnaire consisting of 10 questions about their career choices and about the sources and adequacy of information regarding the SLP-Audiology profession before college entrance examination. **Results:** the questionnaire was answered 201 individuals (144 undergraduates and 57 graduates). SLP-Audiology was the first career option for 119 (59.2%) of the participants. Interest in the profession was the motivator of choice for 42% of the participants. For 58% of respondents, the University status, the candidate/vacancy ratio and the influence of family members, among others, led to the SLP-Audiology career choice. Profession guides were the main sources of information and 80% of respondents were not satisfied with the information received before entering College, most indicating they would like to learn more about the areas where SLP-Audiologists can work. **Conclusion:** factors unrelated to career affinity were the motivator for the choice of SLP-Audiology profession for most participants. There is need to intensify the information process about this career especially among high school students.

KEYWORDS: Career Choice; Education, Higher; Speech, Language and Hearing Sciences

■ REFERÊNCIAS

1. Biase EG. Motivos de escolha do curso de Graduação: uma análise da produção Científica nacional [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação; 2008.
2. Goldenberg M. Um olhar sobre a fonoaudiologia no Brasil. *Rev fonoaudiol bras.* 1998;1(1):4-9.
3. Bacha SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia & educação: uma revisão da prática histórica. *Rev Cefac.* 2004;6(2):215-21.
4. E-MEC.org [homepage na Internet]. Brasil: Instituições de educação superior e cursos cadastrados. Inc.; c2011 [atualizada em 2011 Dec; acesso em 2012 Mar 9]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
5. Soares DHP, Krawulski E, Dias MSL, D'Avila TG. Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular. *Psicol cienc prof.* 2007;27(4):746-59.
6. Almeida FH, Melo-Silva LL. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF (Impr).* 2011;16(1):75-85.
7. Bardagi MP, Paradiso AC. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. *Rev bras orientac prof.* 2003;4(1-2):153-66.
8. Valore LA, Cavallet LHR. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicol soc.* 2012;24(2):354-63.
9. Gonçalves DIF. Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. *Rev Adm Mackenzie.* 2008;9(7):70-88.
10. Chun RYS, Bahia MM. O uso do portfólio na formação em fonoaudiologia sob o eixo da integralidade. *Rev Cefac.* 2009;11(4):688-94.
11. Alfinito S, Granemann SR. Escolha de uma IES em função da utilidade do usuário potencial: o estudante. In: Rocha CH, Granemann SR (org). *Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior.* São Paulo: Atlas, 2003, p. 93-103.
12. Soares FLB. A escolha no ensino superior: fatores de decisão.[dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Ciências Econômicas; 2007.
13. Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2ª Região.org [homepage na internet]. São Paulo: Perfil de formação especializada e inserção no mercado de trabalho do fonoaudiólogo no estado de São Paulo. [atualizada em 2009; acesso em 2012 Mar 10]. Disponível em: http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/07/relatorio-final-cealag_01-12.pdf
14. Bartalotti O, Menezes-Filho N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. *Econ aplic.* 2007;11(4):487-505.

15. Emanuel DC, Donai JJ, Araj CF. The awareness of the profession of audiology among entering. *Am J Audio*. 2012;21:41-50.
16. Sousa FAEF, Silva JA. Prestígio profissional do enfermeiro: estimação de magnitudes e de categorias expandidas. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2001;9(6):19-24.
17. Goulios H, Patuzzi RB. Audiology education and practice from an international perspective. *Int J Audiol*. 2008;47(10):647-64.
18. ASHA - American Speech-Language-Hearing Association.org [internet]. Future Outlook: Speech-Language Pathology. [atualizada em 2009; acesso em 2012 May 12]. Disponível em: <http://www.asha.org/careers/professions/trends/>
19. CFFA- Conselho Federal de Fonoaudiologia. Fonoaudiologia em expansão. *Rev CFFA*. 2010;(47):10-4.
20. Pereira FCB, Aarão PCL, Seixas KL, Silva HG, Tavares APN, Campos FR, et al. Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais: impressão dos protagonistas. *Rev Cefac*. 2012;14(2):313-26.
21. FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular. Estatísticas 2011 [homepage na Internet]. [atualizada em 2011; acesso em 2012 Mar 17]. Disponível em: <http://www.fuvest.br/estat/insreg.html?anofuv=2011>
22. Mainardes EW, Domingues MJ. Atração de alunos para a graduação em administração: estudo multicase sobre os motivos de escolha de um curso superior no norte catarinense. *Rev Cesumar Ciên Hum e Soc Apli*. 2011;16(2):263-92.
23. ASHA - American Speech-Language-Hearing Association.org [internet]. CSD-Communication sciences and disorders career awareness day. [atualizada em 2010; acesso em 2012 May 24]. Disponível em: <http://www.asha.org/NSSLHA/events/CSD-Career-Awareness-Day-Online-Resources/>
24. Moura CBD, Menezes MV. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Rev bras orientac prof*. 2004;5(1):29-45.
25. Cury MH, Vieira EM, Gambardella MTP. Um estudo de caso preliminar: a evasão no Bacharelado em Química do Instituto de Química de São Carlos. *Educacio Química EduQ*. 2010;6:50-3.
26. Esbrogeio MC, Melo-Silva LL. Informação profissional e orientação para a carreira mediadas por computador: uma revisão da literatura. *Psic USP*. 2012;23(1):133-55.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201426212>

Recebido em: 08/11/2012

Aceito em: 05/03/2013

Endereço para correspondência:

Deborah Viviane Ferrari

Faculdade de Odontologia de Bauru – USP/

Departamento de Fonoaudiologia

Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla 9-75

Bauru – SP – Brasil

CEP: 17102-101

E-mail: deborahferrari@usp.br